



XIX COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA

Universidade e Desenvolvimento Sustentável: desempenho acadêmico e os desafios da sociedade contemporânea

Florianópolis | Santa Catarina | Brasil
25, 26 e 27 de novembro de 2019
ISBN: 978-85-68618-07-3



AÇÕES PARA A BUSCA DA MITIGAÇÃO DA EVASÃO NO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO IFES - CAMPUS GUARAPARI

Oldair Luiz Gonçalves

Universidade Federal da Bahia

oldairluiz@gmail.com

João Martins Tude

Universidade Federal da Bahia

joaomtude@yahoo.com.br

Jair Sampaio Soares Júnior

Universidade Federal da Bahia

jairsoaresjr@yahoo.com.br

RESUMO

O presente artigo busca entender o funcionamento do curso de Bacharelado em Administração do *campus* Guarapari do Ifes. Possui como objetivo central o reconhecimento das ações praticadas pelos gestores na busca da mitigação da evasão e, na busca de atingir tal objetivo, foram definidos como objetivos específicos: i- Delimitar e apresentar o percentual da evasão no curso estudado; ii- Apresentar e discutir as ações criadas e; iii- Apresentar uma nova forma para o cálculo da evasão. Para isso, o estudo foi construído a partir de uma perspectiva qualitativa, com a utilização do método descritivo e se utilizando de um estudo censitário. Como instrumento de coleta de dados foi utilizada a pesquisa documental e a entrevista que foi aplicada aos gestores do *campus*. Obteve como resultados a apresentação de uma diminuição percentual nos índices de evasão e a visão da importância do sentimento de pertencimento e engajamento dos alunos para que o mesmo decida permanecer na instituição. Por fim, verificou-se que a atuação dos gestores do *campus* está de acordo com as necessidades do corpo discente na busca da manutenção destes alunos até a graduação.

Palavras chave: Engajamento, Evasão, Guarapari, Ifes. Pertencimento.

1. INTRODUÇÃO

O tema da evasão discente no ensino superior possui grande relevância no contexto da educação por produzir significativo impacto nas instituições e sistemas de ensino, bem como na trajetória de vida dos estudantes que optam pela conclusão ou não de um curso iniciado.

Por se tratar de um fenômeno de natureza complexa, onde existe a interação de múltiplas variáveis e fatores de influência, este tema pode ser apresentado a partir de diversas perspectivas, e também ser interpretado a partir de diferentes conjecturas, possuindo uma grande variedade de possibilidade de estudos e, por conta disso, apresentado de diversas formas.

Neste artigo optou-se por utilizar como objeto de pesquisa as ações praticadas pela gestão do *campus* e aplicadas ao curso de Bacharelado em Administração presencial do Ifes – *campus* Guarapari, com um estudo de seus ingressantes desde o primeiro semestre de 2014 até o final do segundo semestre de 2018.

Apresenta os inúmeros fatores que motivam o aluno a se evadir, onde os mais estudados são os fatores sociológicos (SPADY, 1970; TINTO, 1975,1993; BRAXTON, HIRSCHI e MACCLENDON, 2004; NORA, BARLOW e CRISP, 2005); os psicológicos (BEAN, 1980; PASCARELLA, 1980; ASTIN, 1984; BEAN e METZNER, 1985); além dos fatores organizacionais, interacionais e econômicos (SCHARGEL e SMINK, 2002; GAIOSO, 2005; TINTO, 2006) e pedagógicos (ASTIN, 1984).

Além disso, pesquisas adicionais efetuadas por autores como Braga, Peixoto e Bogutchi (2003); Gaioso (2005) e Cislighi (2008), dentre outros, apontam a evasão como uma das principais deficiências do ensino superior e que a verificação de suas causas podem levar os cursos a uma constante avaliação, principalmente em suas relações com a comunidade na busca de uma melhor qualidade da relação ensino/aprendizagem e provocando uma diminuição de desperdício financeiro e pessoal.

Após a visualização desta realidade, o Instituto opta por adotar políticas de auxílio ao estudante, já existentes, como parte das estratégias de ingresso, permanência e combate à evasão, divididos em: (1) programas universais que são oferecidos a toda a comunidade discente tendo como objetivo a contribuição para a formação intelectual dos discentes, e também propiciar a inclusão social na perspectiva da formação cidadã, sendo desenvolvidos a partir da realidade de cada *campus*, levando-se em consideração a estrutura física e a existência de profissionais habilitados; e (2) programas específicos, que buscam atender ao aluno em situação de vulnerabilidade social, sendo divididos em programas de atenção primária e programas de atenção secundária. Os programas de atenção primária considerarão prioritariamente a condição socioeconômica dos alunos, sendo avaliada por um profissional do Serviço Social e divididos em auxílio-transporte, auxílio-alimentação, auxílio didático e uniforme, auxílio-moradia e auxílio financeiro. Já os programas de atenção secundária buscam contribuir com a formação acadêmica, como no caso do Programa de Monitoria (IFES, 2011).

Além das políticas já instituídas pelo Instituto, esta pesquisa identifica ações que, praticadas inicialmente no âmbito do curso estudado, visam melhorar a condição dos discentes, dentro das cinco dimensões já apresentadas, fazendo com que este opte pela permanência dos cursos até a diplomação final, o que nos traz o objetivo central deste artigo que é: “*Verificar quais ações são praticadas pelos gestores Ifes – campus Guarapari na busca de minimizar a evasão*”. Em busca de atingir o objetivo específico, são apresentados os seguintes objetivos específicos: (1) Delimitar e apresentar o percentual da evasão no curso

estudado; (2) Apresentar e discutir as ações criadas e; (3) Apresentar uma nova forma de calcular a evasão.

Para se encontrar as respostas destas proposições foi efetuado um amplo levantamento bibliográfico em publicações sobre o tema em periódicos nacionais e internacionais nas áreas de educação e gestão, além de pesquisa documental na coordenadoria de registro acadêmico do *campus*, completando com a realização de entrevistas semiestruturadas com os gestores do *campus* pesquisado.

Com isto, verifica-se que este projeto se situa no campo da gestão (operacional, educacional, pedagógica e financeira) do Ifes, tendo como objetivo principal a busca pelo reconhecimento das ações adotadas pelo mesmo no intuito de atenuar as dificuldades dos discentes, para, com isso, diminuir os índices de evasão escolar, preocupação que deve ser constante por conta do impacto causado nas mais diferentes frentes. Verifica-se também que a opção pelo estudo da evasão no âmbito do Ifes se justifica quando se considera a diminuição da evasão uma questão de fundamental importância para as Instituições de Ensino Superior (IES) como um todo e particularmente para o Ifes. Na prática, o resultado deste estudo poderá ser utilizado para a melhoria das ações praticadas com vistas à mitigação da evasão.

2. AFINAL, O QUE É EVASÃO?

A evasão é um fenômeno de análise bastante complexa, envolvendo questões de ordem administrativa, econômica, emocional, pedagógica, política e social, se manifestando em todos os níveis de ensino e que sempre existirá, apesar de todos os esforços envolvidos na busca de sua correção (BAGGI e LOPES, 2011). Pode também ser comparada a uma doença silenciosa, muitas vezes não apresentando sinais visíveis, tornando-a extremamente perigosa e provocando desigualdades econômicas e sociais (LOBO, 2012). Vista ainda como um fenômeno de múltiplas formas, pode se manifestar como a saída dos cursos, da instituição ou do sistema de ensino (BAGGI e LOPES, 2011; HEIJMANS, FINI E LUSCHER, 2013).

A evasão indica falhas no processo de ensino e ineficácia nos serviços prestados, representando desperdícios financeiros, com a utilização de uma estrutura física e acadêmica que atenderia a um grupo inicial e por conta da evasão acaba se destinando a um quantitativo menor de alunos (SILVA et al, 2012). Ainda segundo os autores, a evasão possui efeitos negativos, principalmente para a sociedade, provocando desperdício de capacidade voltada à formação e qualificação de pessoal, menor eficiência produtiva nas empresas, perda de competitividade e carência de mão de obra especializada.

Assim, a evasão pode ser definida como um fenômeno educacional complexo, causada pela interrupção do ciclo de estudos e tendo se tornado, ao longo do tempo, em um problema preocupante e recorrente a todos os tipos de instituições de ensino. A evasão pode ser entendida, a partir da visão da instituição como a perda de alunos nos diversos níveis de ensino, ocasionando inúmeras consequências sociais, acadêmicas e econômicas (CUNHA e MOROSINI, 2013; GAIOSO, 2005).

Por conta disto, o Ministério da Educação (BRASIL, MEC, 1997), em busca de um entendimento mais amplo sobre o fenômeno, definiu como três, os principais fatores da evasão: fatores externos às instituições; fatores internos às instituições e fatores individuais.

Por fatores externos entende-se o mercado de trabalho; o reconhecimento social (ou a falta deste) da carreira escolhida; a conjuntura econômica; a desvalorização da profissão; a dificuldade de atualização perante as evoluções tecnológicas, econômicas e sociais da contemporaneidade e as políticas governamentais.

Já os fatores internos às instituições podem ser divididos em fatores relacionados às questões acadêmicas como a existência de grades curriculares desatualizadas, uma rígida cadeia de pré-requisitos e a falta de clareza sobre o projeto didático-pedagógico do curso e; fatores relacionados às questões didático-pedagógicas como a existência de critérios impróprios de avaliação do desempenho discente, a falta de formação pedagógica ou o desinteresse dos docentes; a ausência ou o desenvolvimento limitado de ações institucionais e a inexistência de uma estrutura eficiente de apoio ao ensino.

Reconhecidos como fatores individuais dos estudantes, temos principalmente as questões relacionadas às habilidades de estudo, à personalidade, à formação escolar anterior, à escolha precoce da profissão, à falta de adaptação à vida estudantil e às dificuldades encontradas por conta de reprovações ou baixa frequência.

Por fim, quando se efetua uma análise sobre o fenômeno da evasão de estudantes de graduação, é necessário levar em conta a instituição pesquisada, pois cada uma entende a evasão de uma forma e também os diversos ângulos existentes. Em 1997 o Relatório da Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (BRASIL, 1997) apresentou três maneiras de se conceituar a evasão de acordo com o nível em que esta ocorre: *i- Evasão do curso* onde o estudante se desliga do curso superior em diversas situações tais como: abandono, desistência, transferência ou reopção de curso, exclusão por norma institucional, entre inúmeras outras; *ii- Evasão da instituição* que ocorre quando o estudante se desliga da instituição na qual está matriculado e; *iii- Evasão do sistema* quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior.

Neste estudo, o termo “evasão” é uma referência ao conceito de “evasão do curso”, onde serão considerados evadidos os alunos que tiverem, nos relatórios do registro acadêmico da instituição estudada, a situação de matrícula definida como “*Cancelada*” onde aluno tem seu registro de matrícula anulada por ele próprio ou por decisão institucional.

A partir destes conceitos prévios, foi realizada uma revisão de literatura que buscou a identificação da existência de um número maior de motivações para a decisão de se evadir por parte dos discentes, onde se verifica a importância de algumas motivações na decisão do aluno em se evadir.

Dentre as causas mais prováveis da evasão, destaca-se o desempenho acadêmico, que talvez seja a mais expressiva de todas as motivações para a evasão do aluno pois existem evidências de que, o excesso de reprovações torna os alunos mais propensos a desistirem de seus cursos e, de acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO (2004), repetência e evasão são fenômenos que, em muitos casos, estão interligados. Além disso, Fregoneis (2002) afirma que a reprovação nas disciplinas consideradas difíceis possui grande peso na hora da tomada de decisão de continuar ou não os estudos e que, alguns critérios de avaliação adotados pelas instituições ou seus docentes, contribuem grandemente para a desistência. Estes critérios de avaliações utilizados pelos docentes, e que às vezes podem ser classificatórios e excludentes, é denunciado por Hoffmann (2013) que afirma que o uso abusivo das notas por docentes implica no reducionismo. A autora defende uma prática avaliativa pautada no princípio da investigação, permitindo ao educador realizar o acompanhamento do aluno ao longo do curso.

Outros fatores que podem ser apresentados e que possuem grande impacto na decisão de evasão pelo aluno é a existência de deficiências didáticas dos docentes (GAIOSO, 2005; LINS & SILVA, 2005); deficiências que acompanham os alunos desde a educação básica, especialmente em redação, leitura e interpretação matemática (BRISSAC, 2009; VELOSO &

ALMEIDA, 2002); além da opção pela utilização de docentes inexperientes nos semestres iniciais dos cursos (SCHARGEL & SMINK, 2002).

A existência de cursos com currículos longos e desatualizados em relação ao mercado (CASTRO, 2012); a ausência de integração entre as disciplinas além do desconhecimento dos docentes sobre as disciplinas de outros professores (LINS & SILVA, 2005) também são fatores que influenciam na evasão.

Outro gargalo que deve ser considerado se refere ao ambiente sócio-acadêmico, onde a falta de um processo de adaptação do estudante ao sistema de ensino (GAIOSO, 2005); a ausência de um sistema de orientação profissional e apoio pedagógico (LINS & SILVA, 2005); além de orientações insuficientes por parte da coordenação do curso (GAIOSO, 2005) diminuem a predisposição dos alunos em permanecer na instituição. Neste sentido, pode-se também incluir a dificuldade de aplicação de ações institucionais por parte dos gestores ou até mesmo a falta destas na busca de evitar a evasão (CUNHA, TUNES & SILVA, 2001).

Ainda se deve levar em consideração a existência de interesses e condições pessoais (familiares, profissionais e financeiras) como fatores motivadores da evasão. Pode-se citar, por exemplo, a frustração das expectativas em relação ao curso (SILVA, 2012; BRISSAC, 2009); dificuldades financeiras que ocasionam a necessidade de ingresso ou retorno imediato ao mercado de trabalho (TIBOLA, 2010); insegurança pessoal quanto ao seu futuro profissional (CUNHA, TUNES & SILVA, 2001) e a necessidade de atender a compromissos familiares (BRISSAC, 2009; GAIOSO, 2005).

Em contraposição às condições motivadoras da evasão, Robbins et al (2004) explicam que a persistência é um componente fundamental no fator motivacional dos indivíduos, que acrescida da intensidade e direcionamento dos esforços de uma pessoa em busca de alcançar seu objetivo, podem ser determinantes na decisão da permanência do aluno no curso.

Essa motivação pode ser ampliada com o surgimento do sentimento de pertencimento do aluno em relação à instituição, pois é pelo pertencimento que os alunos legitimam suas identidades em diferentes contextos de convivência, especialmente na escola. Sendo assim, pertencer significa compartilhar características, vivências e experiências com outros membros da comunidade de pertencimento, desenvolvendo o sentimento de pertença (BERGER & LUCKMANN, 1985). Esse pertencimento se constitui através das relações comunitárias com a construção de referências, valores, condutas e distribuição de poderes, inerentes à presença comunitária (SARMENTO, 2002). O pertencimento, sentimento que pode ser compreendido a partir de organizações formais ou informais, com a participação do indivíduo e fazendo com que este se sinta pertencente a um grupo identitário de reconhecimento mútuo entre seus membros (ERICKSON, 1987). A constatação da noção de pertencimento enquanto um processo de atitudes que fazem com que o aluno se sinta parte do contexto estudantil parece ser o desafio a ser vencido na busca da contenção da evasão no ensino (MELLO & SANTOS, 2012), quando agregada a um outro sentimento, o de engajamento.

O tema do engajamento, que surge no início do século XXI, sendo relacionado a dois eventos convergentes: a crescente importância dada ao capital humano e o aumento do interesse científico em estados psicológicos positivos (SCHAUFELI, 2013) e, de acordo com a visão da psicologia, pode aumentar o bem-estar dos indivíduos (SCHAUFELI, DIJKSTRA & VAZQUES, 2013), sendo considerado um estado positivo e intenso, envolvendo sentimentos de inspiração, bem-estar e prazer autêntico (MAGNAN et al, 2016).

No Instituto Federal do Espírito Santo, instituição estudada neste projeto, o engajamento é estimulado com a existência da proposta de participação em grupos de pesquisa, podendo os alunos se tornarem bolsistas de Iniciação Científica ou então quando

passam a trabalhar no *campus* onde estudam, seja como servidores ou mesmo estagiários, e o sentimento de pertencimento, principalmente nas unidades mais antigas, se desenvolve com o orgulho passado através de gerações espírito-santenses de haverem estudado na Escola Técnica Federal de Vitória. O termo “*Etefiano*”, atualmente substituído pelo “*Ifetiano*” foi cunhado para exaltar a sensação de pertencer a uma instituição centenária e que sempre primou pela qualidade.

Dito isto, verifica-se que engajamento e pertencimento são dois pontos que devem ser estimulados nos alunos com vistas à mitigação da evasão no instituto.

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DOS ESTUDOS SOBRE A EVASÃO

O conhecimento científico acerca da evasão nos cursos de nível superior está baseado em pesquisas realizadas durante os últimos 50 (cinquenta) anos, sendo baseados em sua maioria no sistema educacional estadunidense. Deve-se ressaltar que a literatura sobre a evasão, que tem se desenvolvido através dos anos, abrange uma variada gama de construtos teóricos relevantes, com autores de diversas áreas, sejam da administração, da antropologia, da economia, da pedagogia, da psicologia, da sociologia e de outras áreas.

Em busca de aprofundar o conhecimento acerca dos fatores motivacionais da evasão, buscou-se apresentar uma evolução histórica dos estudos sobre o fenômeno, expondo as principais tendências e características sobre a temática, pois o processo de formação pelo qual o aluno passa ao ingressar em determinado curso pode, e deve, ser estudado a partir de diferentes perspectivas pois se verifica a existência de inúmeras diferenças entre eles, visto que há os que se diplomam no período normal do curso, os que necessitam de mais tempo, por diversos motivos, e também os que optam por abandonar o curso. Esse processo de permanência ou evasão tem sido estudado a partir de diferentes abordagens, embora a prioridade seja sempre a relação ocorrida entre a instituição, os estudantes e as circunstâncias que motivam a interrupção dessa integração.

Por conta de uma grande expansão no número de instituições e também de alunos, no período pós-segunda Guerra Mundial nos Estados Unidos, na década de 1950, e visando atender à crescente demanda de uma sociedade que já era plenamente industrializada e carecia de mão de obra qualificada, surge também a necessidade de se estudar o fenômeno da evasão. Com isso, aparecem os primeiros estudos na busca de entender o problema e produzir conhecimentos com intuito de fomentar estratégias institucionais para a mitigação do fenômeno (BERGUER & LYON, 2005).

Ainda nos Estados Unidos, durante os anos 1960, em decorrência da grande expansão ocorrida no setor educacional na década anterior, diversos problemas relacionados à necessidade de convivência entre estudantes possuidores de uma ampla diversidade étnica, cultural e socioeconômica vieram à tona. Além disso, as demandas da economia forçavam alterações curriculares, aumentando as pressões para que os estudantes obtivessem destaque em suas performances acadêmicas (CISLAGHI, 2008).

Ao mesmo tempo, em uma década repleta de movimentos sócio-políticos-culturais, a existência de grande insatisfação sobre os aspectos políticos e funcionais da vida acadêmica além de movimentos pelos direitos civis, ativismo e rebelião provocavam grande inquietação nos *campi* fazendo crescer os índices de evasão e o início do reconhecimento do fenômeno com a intensificação da busca por soluções para além do monitoramento do nível de matrículas.

Com isso, a partir dos anos 1970, começaram a despontar diversas teorias que buscavam a delimitação do problema bem como propunham soluções para a correção das

variáveis encontradas, com estudos que se desenvolveram com a expansão das pesquisas sobre a evasão, e a construção de diversos modelos teóricos sobre evasão e permanência, inicialmente com as abordagens sociológicas e psicológicas.

Dentre a abordagem sociológica, deve-se destacar o “*Modelo do Processo de Abandono*” (SPADY, 1970), “*A Teoria da Integração do Estudante*” (TINTO, 1975/1994/1997), o “*Modelo Integrado de Permanência*” (CABRERA, NORA E CASTAÑEDA, 1992), o “*Modelo do Comprometimento*” (NORA, BARLOW & CRISP, 2005) e o “*Modelo conceitual do abandono de estudantes em IES de tempo parcial*” (BRAXTON, HIRSCHI & MACCLENDON, 2004).

Já a abordagem psicológica se destaca com o desenvolvimento da “*Teoria do desgaste do estudante não tradicional*” (BEAN, 1980; BEAN & METZNER, 1985), do “*Modelo de desgaste*” (PASCARELLA, 1980), da “*Teoria do envolvimento do estudante*” (ASTIN, 1984) e do “*Modelo de desgaste de estudantes adultos*” (MACKNINNON-SLANEY, 1991).

Em busca de complementar os estudos sobre o fenômeno, Gaioso (2005) e Schargel e Smink (2002) apresentam uma divisão dos fatores da evasão mais aprofundada onde, além das categorias sociológicas e psicológicas, incluem também as categorias Organizacionais, Interacionais e Econômicas.

2.2 CONCEITUANDO EVASÃO E DIAGNOSTICANDO SUAS MOTIVAÇÕES

O estudo da evasão está inserido no cerne de uma discussão que considera o compromisso institucional de uma escola com as questões e os problemas de seu tempo e as perspectivas de futuro projetadas para a sua realidade. Observa-se que, no intervalo ocorrido entre o ingresso e a titulação do estudante existe uma interação que se processa e é necessária de se reconstruir na busca de entender algo sobre as escolas, as dificuldades encontradas e as questões postas para o corpo de estudantes.

Buscando o entendimento dos fatores que motivam o aluno a deixar a escola, a causa mais citada foi o desempenho acadêmico causado por dificuldades de acompanhamento do curso, desempenho insatisfatório, carga elevada de aulas/conteúdos/trabalhos, clima de pressão, repetência e baixa frequência às aulas (TIBOLA, 2010; GAIOSO, 2005; LINS & SILVA, 2005).

Outros fatores que podem ser apresentados como de grande impacto na decisão do aluno a se evadir é a existência de deficiências didáticas dos docentes (GAIOSO, 2005; LINS & SILVA, 2005); deficiências que acompanham os alunos desde a educação básica, especialmente em redação, leitura e interpretação matemática (BRISSAC, 2009; VELOSO & ALMEIDA, 2002); além da utilização de docentes inexperientes nos semestres iniciais dos cursos (SCHARGEL & SMINK, 2002).

A existência de cursos com currículos longos e desatualizados em relação ao mercado (CASTRO, 2012); a ausência de integração entre as disciplinas além do desconhecimento dos docentes sobre as disciplinas de outros professores (LINS & SILVA, 2005) também são fatores que são influenciadores na tomada de decisão dos alunos.

Outro gargalo diz respeito ao ambiente sócio acadêmico onde a falta de um processo de adaptação do estudante ao sistema de ensino (GAIOSO, 2005); a ausência de um sistema de orientação profissional e apoio pedagógico (LINS & SILVA, 2005); além de orientações insuficientes por parte da coordenação do curso (GAIOSO, 2005) diminuem a vontade dos alunos em permanecer na instituição ou nos cursos. Neste sentido também se pode incluir a dificuldade de aplicação de ações institucionais por parte dos gestores ou até mesmo a falta destas na busca de evitar a evasão (CUNHA, TUNES & SILVA, 2001).

Ainda deve-se levar em consideração a existência de interesses e condições pessoais (familiares, profissionais e financeiras) como fatores motivadores da evasão. Pode-se citar por exemplo a frustração das expectativas em relação ao curso (SILVA, 2012; BRISSAC, 2009); dificuldades financeiras que ocasionam a necessidade de ingresso ou retorno imediato ao mercado de trabalho (TIBOLA, 2010); insegurança pessoal quanto ao seu futuro profissional (CUNHA, TUNES & SILVA, 2001) e a necessidade de atender a compromissos familiares (BRISSAC, 2009; GAIOSO, 2005).

Em contraposição às condições influenciadoras da evasão, Robbins et al (2004) explicam que a persistência é um componente fundamental no fator motivacional do indivíduo, que acrescida da intensidade e direcionamento dos esforços de uma pessoa em busca de alcançar seu objetivo podem ser determinantes na decisão de permanência do aluno no curso.

Esta motivação pode ser ampliada com o surgimento do sentimento de pertencimento do aluno em relação à instituição, pois é pelo pertencimento que os alunos legitimam suas identidades em diferentes contextos de convivência, especialmente na escola. Sendo assim, pertencer significa compartilhar características, vivências e experiências com outros membros da comunidade de pertencimento, desenvolvendo o sentimento de pertença (BERGER & LUCKMANN, 1985). O pertencimento se constitui através das relações comunitárias através da construção de referências, valores, condutas e distribuição de poderes, inerentes à presença comunitária (SARMENTO, 2002). Este sentimento pode ser compreendido a partir de organizações formais ou informais com a participação do indivíduo e fazendo com que este se sinta pertencente a um grupo identitário de reconhecimento mútuo entre seus membros (ERICKSON, 1987).

A constatação da noção de pertencimento enquanto um processo de atitudes que fazem com que o aluno se sinta parte do contexto estudantil parece ser o desafio a ser vencido na busca de se conter a evasão no ensino (MELLO & SANTOS, 2012).

2.3 EVASÃO: COMO CALCULAR?

Existem diversas fórmulas que foram desenvolvidas em busca da mensuração da evasão, entretanto, três componentes são considerados fundamentais para esta finalidade: i – O conceito assumido em relação ao fenômeno estudado; ii – A natureza dos dados disponíveis e; iii – A operação matemática utilizada no cálculo. Estes três componentes estão interligados pois a definição conceitual impacta na forma de coleta de dados e no cálculo utilizado (FREITAS, 2016).

Um dos estudos efetuados em busca do entendimento da evasão foi efetuado em 1997 pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão que analisou o fenômeno ocorrido em 53 (cinquenta e três) cursos de graduação em Instituições públicas de Ensino Superior, com a utilização de uma metodologia conhecida como fluxo ou acompanhamento de alunos que consiste no rastreamento dos alunos ingressantes em determinado período específico, até o prazo máximo de integralização curricular do referido curso, utilizando as chamadas gerações completas que corresponde à situação do conjunto de ingressantes em um dado curso, em um ano/período-base, ao final do prazo máximo de integração curricular e chegando à fórmula apresentada a seguir:

$$Ni = Nd + Ne + Nr$$

Onde: Ni = Número de Ingressantes Nd = Número de diplomados

Ne = Número de evadidos

Nr = Número de alunos retidos

Outra fórmula simples, apresentada a seguir e que é utilizada para medir a evasão escolar, foi desenvolvida por Silva Filho e colaboradores (2007) e necessita simplesmente da existência de dados organizados e do fornecimento das informações dos setores de registro e controle acadêmico da instituição estudada.

$$E(n) = \frac{[M(n) - M(n-1)] \times 100\%}{M(n)}$$

Onde: E = Evasão
n= o ano em estudo

M= número de matriculados
n - 1= o ano anterior

Além destas fórmulas, o Instituto Lobo (LOBO, 2012), realiza seus cálculos a partir de dados agregados em uma fórmula utilizada internacionalmente, obtendo como resultado o quantitativo de alunos que permanecem matriculados, sendo possível então, através desta, chegar ao número de alunos evadidos:

$$P = [M(n) - Ig(n)] / [M(n-1) - Eg(n-1)]$$

Onde:

P = Permanência; M (n) = Matrículas em determinado ano;
M (n-1) = Matrículas no ano anterior; Ig (n) = Novos ingressantes no ano “n” e;
Eg (n-1) = egressos do ano anterior (ou seja, concluintes).

Entretanto, optou-se pela utilização de uma fórmula simples e desenvolvida pelo autor, para o cálculo da evasão neste artigo, e que parte da utilização dos dados disponibilizados pela instituição em busca de um diagnóstico preciso da situação do *campus*, onde análise e utilização correta destes dados buscam garantir o melhor e mais imparcial entendimento do problema:

$$\% \text{ Evasão} = \text{Alunos Evadidos} / \text{Alunos Matriculados}$$

3 METODOLOGIA

O presente estudo se construiu a partir de uma perspectiva qualitativa, com a utilização do método descritivo, onde inicialmente foram levantadas informações junto à Coordenação de Registro Acadêmico (CRA) do *campus* estudado sobre o quantitativo de alunos ingressantes e todo seu percurso no período compreendido entre 2014 e 2018.

Foi utilizada para esta pesquisa o estudo censitário que, segundo Malhotra (2001) envolve a enumeração completa dos elementos de uma população, sendo uma técnica indicada para populações pequenas. Sendo assim, o grupo amostral foi formado pelos alunos ingressantes, no período estudado, no curso de Bacharelado em Administração do Ifes – *campus* Guarapari (m=236), tendo seu histórico de matrículas acompanhado desde o seu ingresso até a formatura, evasão ou mesmo a manutenção da matrícula..

O instrumento utilizado para a coleta de dados compreendeu além da pesquisa documental, na aplicação de uma entrevista com os gestores do *campus* Guarapari (Diretor-Geral e Diretor de Ensino) e do curso (Coordenadora do curso). Durante a entrevista cada

indivíduo recebeu um “Termo de Livre Esclarecimento” sobre a pesquisa e a garantia de preservação da identidade, bem como informações sobre o prazo de entrega do questionário respondido.

Os dados coletados foram processados através da ferramenta “Calc” do programa “LibreOffice 6.1”, onde também foi realizada a análise estatística dos resultados. Isto procurou atender à preocupação em descrever, analisar e interpretar os dados coletado através dos questionários aplicados junto aos sujeitos da pesquisa.

4. O OBJETO DO ESTUDO

O *campus* Guarapari do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo foi fundado em abril de 2010, com oferta de duas turmas do curso Técnico Concomitante em Administração, inicialmente em espaço cedido, sendo que, no segundo semestre, passou a atuar em seu endereço definitivo, onde funcionava a antiga Faculdade J. Simões, no bairro Muquiçaba, próximo ao Fórum Municipal (IFES, 2019).

Seguindo as diretrizes do Instituto, o *campus* Guarapari apresenta como conceitos fundamentais para a criação, organização e desenvolvimento institucional o tripé missão/visão/valores, apresentados no quadro 1 e que, a partir de sua definição é possível construir o planejamento estratégico, direcionando os servidores e criando laços com a comunidade.

Quadro 1: Missão, Visão e Valores do Ifes – *campus* Guarapari

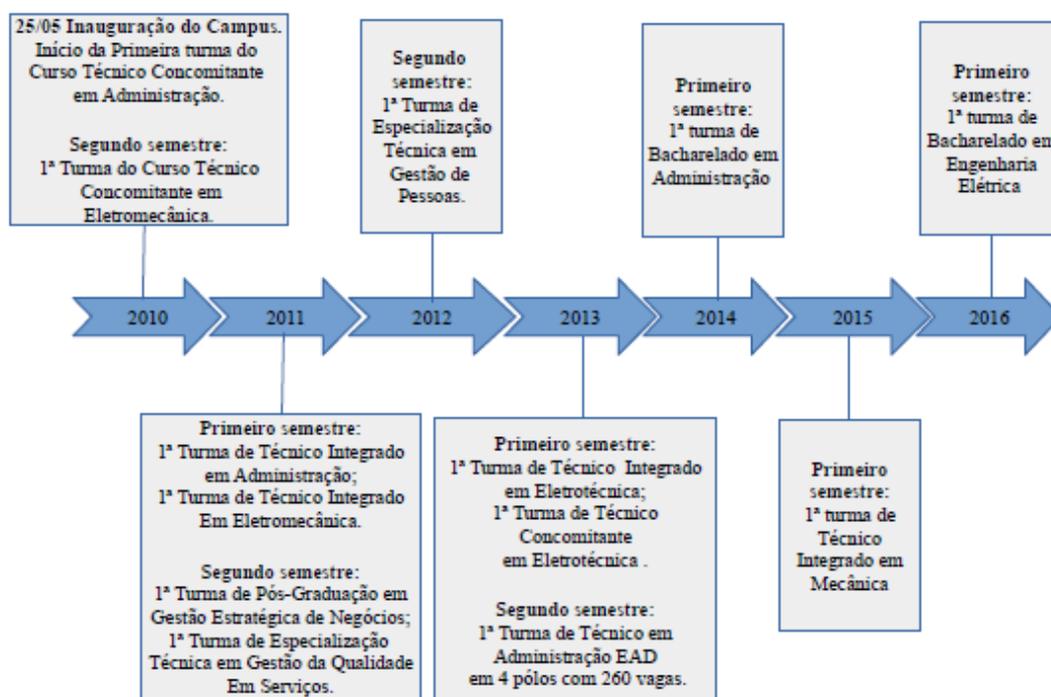
<p>Missão: Promover educação profissional pública de excelência, integrando ensino, pesquisa e extensão, para a construção de uma sociedade democrática, justa e sustentável.</p>
<p>Visão de Futuro: Ser referência em educação profissional, proporcionando o desenvolvimento tecnológico e socioeconômico do Espírito Santo, com reconhecimento nacional e internacional.</p>
<p>Valores: Comprometimento; Cooperação; Ética; Excelência; Inclusão; Responsabilidade Social; Sustentabilidade; Transparência</p>

Fonte: Ifes (2019)

Com o início do funcionamento em 2010 e através de um crescimento constante, conforme apresentado na linha do tempo a seguir, o *campus* vem conquistando importante espaço no cenário local e estadual, atingindo a marca de mais de 1.100 alunos e apresentando um corpo de servidores de 120 pessoas, entre técnicos e docentes em 2015.

Ainda em 2015 escola passa a apresentar resultados expressivos, como no resultado do ENEM que aponta o *campus* como a escola localizada no município com as melhores notas. Em 2016 a inauguração do novo bloco com biblioteca, salas de estudos, laboratórios e auditório amplia os horizontes do *campus* que alcança novas e importantes conquistas, como estar entre as 10 melhores Escolas Federais do Brasil no resultado do ENEM em 2018, além da sexta colocação no Estado do Espírito Santo, segundo dados do portal “Gazeta online”.

Figura 1: Linha do tempo de funcionamento do *campus* Guarapari: 2010/2016



Fonte: Elaboração do autor

4.1 O CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

Em 2014, seguindo a proposta de verticalização do ensino, foram ofertadas 42 vagas para o recém-criado curso de Bacharelado em Administração que tem como meta formar profissionais capazes de identificar problemas na administração das organizações, formulando soluções para estes, através do pensar estratégico sobre os processos de gestão e a forma de melhor inserir melhorias no processo de produção e também nas atividades de comércio e serviços. O egresso do curso de Administração estará apto para atuar na área de gestão de organizações públicas e privadas, além de também estar qualificado para seguir a carreira acadêmica, em um processo de formação continuada, podendo no futuro, atuar como docente e/ou pesquisador (IFES, 2019).

Quadro 3: Fluxograma do Curso de Bacharelado em Administração

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
Teorias das Organizações	Teorias das Organizações	Microeconomia I	Gestão Financeira e Orçamentária I	Gestão Financeira e Orçamentária II	Microeconomia II	Logística Empresarial	Gestão de Serviços
Matemática Fundamental	Matemática Financeira	Probabilidade e Estatística	Gestão de Sistemas de Informação	Gestão da Produção e Operações I	Gestão da Produção e Operações II	Gestão do Conhecimento	Gestão de Micro e Pequenas Empresas
Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional	Contabilidade Básica	Contabilidade de Custos	Marketing I	Marketing II	Gestão Estratégica	Técnicas de Pesquisa	Pesquisa Operacional
Comunicação Empresarial	Macroeconomia	Instituições de Direito Público e Privado	Gestão de Pessoas I	Gestão de Pessoas II	Tópicos Avançados em Gestão I	Tópicos Avançados em Gestão II	Elaboração e Análise de Projetos
Filosofia	Sociologia	Ética, Cidadania e Responsabilidade Socioambiental	Economia Brasileira	Direito Tributário	Legislação Social e Trabalhista	Optativa I	Optativa II
Informática Básica	Metodologia de Pesquisa em Administração	Psicologia Organizacional	Antropologia Organizacional	Organização, Sistemas e Métodos	Gestão de Recursos Materiais e Patrimoniais	TCC I	TCC II

Fonte: Guarapari, 2019

Durante este período, e já tendo alunos formados, verificou-se alguns gargalos que poderiam levar o aluno à desistência do curso. Entre as motivações dos alunos para a evasão foram detectadas, através das entrevistas com os gestores, o horário do curso (matutino) que impedia que o aluno trabalhasse; as dificuldades com disciplinas matemáticas (matemática fundamental e mat. financeira, contabilidade básica e cont. de custos, probabilidade e estatística, disciplinas de economia (macro e micro), entre outras; a existência de pré-requisitos que impediam a continuidade do curso; além do pouco conhecimento sobre o curso e a carreira escolhida.

Em busca da correção destes problemas e para diminuir o número de alunos que optam por evadir, algumas ações foram implementadas. Ações estas que passam pela concessão de bolsas de pesquisa e estágio supervisionado, auxílios estudantis, mudança no horário do curso e oferta de turmas de férias, entre outras, apresentando como resultado a queda da evasão anual no curso de 15,91% em 2014 para 8,47% em 2018. O histórico da evasão no *campus* e as ações implementadas serão discutidas ao final deste artigo na apresentação dos resultados.

5. ANÁLISE DOS DADOS

Analisando a evolução das matrículas do curso por ano de ingresso (quadro 4), constata-se que nos anos de 2016 e 2017 o número de ingressantes foi maior que nos outros anos, por conta do aproveitamento de vagas ociosas que surgiram com a evasão dos alunos dos anos anteriores. As turmas de 2014 e 2015, que já possuem alunos formados, possuem respectivamente 22 (50%) e 13 (31%) de seu quantitativo de alunos formados, ao passo que evadidos possuem 16 (36,36%) e 21 (51%). Já as turmas seguintes possuem 23,64% (2016), 17,65% (2017) e 7,14% (2018) de percentual de evasão. Esta queda elevada pode ser explicada pois estes anos possuem menos semestres cursados, entretanto, uma análise da evasão por período constata que o período que ocorre maior número de evasão é o segundo, que já foi cursado por todas as turmas.

Quadro 4: Evolução das matrículas no curso de Adm do Ifes (por período)

Período	2014/1		2014/2		2015/1		2015/2		2016/1		2016/2		2017/1			2017/2			2018/1			2018/2				
	M	E	M	E	M	E	M	E	M	E	M	E	M	E	F	M	E	F	M	E	F	M	E	F	T	
2014/1	42	0	42	7	35	1	34	1	33	2	31	1	30	1	0	29	1	28	0	14	14	1	8	0		
2014/2			2	0	2	1	1	0	1	0	1	0	1	0	0	1	0	1	0	0	1	0	0	0		
2015/1					42	1	41	7	34	2	32	2	30	5	1	24	3	21	0	0	21	1	12	0		
2016/1									55	3	52	3	49	2	0	47	2	45	2	1	42	1	6	0		
2017/1													51	0	0	51	1	50	4	0	46	4	3	0		
2017/2																2	0	2	0	0	2	0	0	0		
2018/1																		42	1	0	41	2	0	1		
Totais	42	0	44	7	79	3	76	8	123	7	116	6	161	8	1	154	7	189	7	15	167	9	29	1		

Fonte: Elaboração do autor

Ao se analisar a situação de matrícula por ano (quadro 5) verifica-se que houve uma queda acentuada no percentual da evasão, de 15,91% em 2014 para 8,47% em 2018, entretanto, o número de alunos evadidos aumenta a cada ano, pois o número de matriculados aumenta com o ingresso de uma nova turma. No curso de bacharelado em administração, esse número começa em 2014 com 7 alunos e segue em 2015 (11), 2016 (13), 2017 (15) e 2018 (16).

Esta diferença de resultado serve para ilustrar que a evasão pode ser maior ou menor, dependendo do parâmetro de análise utilizado.

Quadro 5: Situação da matrícula dos ingressantes entre 2014 e 2018 do Curso de Bacharelado em Administração do Ifes – *campus* Guarapari

Ano	2014	2015	2016	2017	2018	Totais
M	44	79	123	163	189	128
E	7	11	13	15	16	62
F	0	0	0	1	44	45
T	0	0	0	0	1	1
%	15,91%	13,92%	10,57%	9,20%	8,47%	26,27%

Fonte: Elaboração do autor

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou identificar as ações promovidas pelos gestores do *campus* Guarapari do Ifes em busca de diminuir o percentual de evasão. O reconhecimento destas ações se deu após a análise da entrevista efetuada com três gestores do *campus*: O Diretor-geral, o Diretor de Ensino e a Coordenadora do curso estudado.

Dentre as ações, a primeira que foi adotada é uma ação institucional, que é a concessão de auxílios das mais variadas formas, entretanto, se por um lado esta remuneração ajuda os alunos carentes a conseguir se manter na escola, por outro lado os valores disponibilizados são insuficientes para toda a gama de alunos que necessitam do mesmo.

Outro maneira de auxiliar o aluno que é a concessão de Bolsas de Iniciação Científica e a Contratação dos alunos como estagiários nos *campi* do instituto, atende o aluno e procura diminuir a opção de evasão do aluno em duas frentes: (i) Através do impacto econômico pois tanto a Bolsa de IC quanto o estágio remunerado possuem valores mais elevados do que os auxílios, e não agem de forma excludente e; (ii) Buscam incutir no aluno o sentimento de pertencimento que, de acordo com o quadro 6 tem apresentado resultados satisfatórios.

Quadro 6: Situação de alunos: Estagiários, Bolsistas de IC e Servidores, por ano de ingresso

Ano	Ingressantes	IC				Estágio				IC e Estágio				Servidor				Não Participante			
		M	E	F	T	M	E	F	T	M	E	F	T	M	E	F	T	M	E	F	T
2014	44	0	0	5	0	2	1	6	0	1	1	2	0	0	1	1	0	3	13	8	0
2015	42	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	20	13	0
2016	55	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	4	0	33	13	3	0
2017	53	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	38	9	3	0
2018	42	0	0	0	0	3	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	35	3	0	0

Fonte: Elaboração do autor

Conforme apresentado no quadro acima, 6 alunos que ingressaram no curso conseguiram bolsa de Iniciação científica. Os 5 ingressantes do ano de 2014 se formaram e o ingressante no ano de 2015 está matriculado. Entre os alunos que estagiaram ou estagiam no *campus*, dos 20 selecionados, 6 se formaram, 10 estão matriculados e 2 evadiram (10%). Entre os 5 alunos que foram bolsistas de IC e também estagiários, 2 se formaram, 2 estão matriculados e apenas 1 evadiu. Para apresentar o senso de pertencimento e de engajamento como fatores importantes para a manutenção dos alunos, verificou-se que, dos 6 servidores do *campus* que ingressaram no campus, 5 se formaram e 1 se evadiu (para cursar o curso de administração em EAD).

Outras ações que foram implementadas, foram:

1. Mudança do horário do curso de matutino para noturno, pois o aluno de uma cidade pequena tem características diferentes do que estuda na Capital. Normalmente são alunos mais velhos, que necessitam trabalhar e precisam estudar à noite. Essa ação possibilitou uma concorrência maior pelas vagas do curso e a diminuição de evasão pela questão financeira;
2. Criação de turmas de dependência nas férias, pois com a existência da cadeia de pré-requisitos (apresentado no quadro 3), e a inexistência de turmas no contraturno, ao reprovar em uma disciplina o aluno passa a ter problemas para organizar seu horário, necessitando escolher as disciplinas que vai cursar.
3. Mudança da matriz curricular do curso, com a diminuição dos pré-requisitos, o que dá mais agilidade para a sequência dos estudos, sem tantos entraves burocráticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASTIN, Alexander W. **Student involvement: A developmental theory for higher education**. Journal of College Student Personnel, 1984.
- BAGGI, C.A. dos S.; LOPES, D.A. **A evasão e avaliação institucional no ensino superior: Uma discussão bibliográfica**. Avaliação. Campinas: Sorocaba, SP, v.16, n.2, p. 355-374, jul, 2011.
- BEAN, J.P. **Dropout and turnover: The synthesis and test of a causal modelo f student attrition**. Research in Higher education, vol. 12. 1980.
- BEAN, J.P.; METZNER, B.S. **A conceptual modelo f nontraditional undergraduate student attrition**. Review of Educational Research. Vol.55. 1985.
- BERGER P.L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1985.
- BRAGA, M.M.; PEIXOTO, M. do C.L.; BOGUTCHI, T.F. **A evasão no ensino superior brasileiro: o caso da UFMG**. Avaliação: Revista de rede de avaliação institucional da educação superior. Campinas, v.8, m.3, p. 161-189, set. 2003.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior / Ministério da Educação. **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. 1996/1997. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001613.pdf> Acesso em 21/06/2017.
- BRAXTON, J.M.; HIRSTCHI, A.S.; McCLENDON, S.A. **Understanding and Reducing College Student Departure**. Ashe-ERIC Higher Education Report. Vol. 30, n.3. 2004.
- BRISSAC, R.M.S. **Fatores anteriores ao ingresso como preditivos de evasão nos anos iniciais dos cursos superiores de tecnologia**. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2009.
- CASTRO, A.K. dos S.S. de. **Evasão no ensino superior: um estudo no curso de psicologia da UFRGS**. Dissertação de Mestrado em Psicologia – Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.
- CISLAGHI, R. **Um modelo de sistema de gestão do conhecimento em um framework para a promoção da permanência discente no ensino de graduação**. Tese de Doutorado em Engenharia de Gestão do Conhecimento – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.
- CUNHA, A.M.; TUNES, E.; SILVA, R.R. **Evasão do curso de Química da Universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido**. Química Nova, Vol. 24, No. 1, 2001.
- CUNHA, E.R., MOROSINI, M.C. **Evasão na educação superior: Uma temática em discussão**. Revista Cocar. Belém, PA, v.7, n.14, p. 89-89, ago-dez 2013.

Curso de Bacharelado em Administração. **Ifes campus Guarapari**, 03 fev. 2014. Disponível em: <<https://guarapari.ifes.edu.br/index.php/cursos/graduacao/administracao>>. Acesso em 28/07/2019

DONOSO, S.; SCHIEFELBEIN, E. **Análisis de los modelos explicativos de retención de estudiantes em la universidad: uma visión desde la desigualdade social**. Estudos pedagógicos, vol. 23, nº1. 2007.

ERICKSON, F. **Conceptions of school culture: an overview**. *Educational Administration Quarterly*. v.23, n.4, nov 1987, p. 11-24.

FREGONEIS, J.G.P. **Estudos do Desempenho Acadêmico nos Cursos de Graduação dos Centros de Ciências Exatas e de Tecnologia da Universidade Federal de Maringá: Período 1995-2000**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2002.

FREITAS, R.S. **A ocorrência da evasão do ensino superior – Uma análise das diferentes formas de mensurar**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 2016.

GAIOSO, N.P. de L. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

HEIJMANS, R.D.; FINI, R.; LUSCHER, A.Z. Insucesso, fracasso, abandono, evasão... um debate multifacetado. In: CUNHA, D.M. et al. **Formação/Profissionalização de professores e formação profissional e tecnológica**. Belo Horizonte: Ed. PUCMinas, 2013.

HOFFMANN, J. **Avaliação: mito & desafio, uma perspectiva construtivista**. 43 ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

Ifes campus Guarapari, 11 de fev. 2016. Disponível em: <<https://guarapari.ifes.edu.br/index.php/sobre-o-campus?showall=&start=2>>. Acesso em 28/07/2019.

Ifes de Vitória é o melhor Instituto do Brasil no ENEM. **Gazeta Online**, 18 de jun. de 2019. Disponível em: <<https://www.gazetaonline.com.br/noticias/cidades/2019/06/ifes-de-vitoria-e-o-melhor-instituto-federal-do-brasil-no-enem-1014185980.html>>. Acesso em 28/07/2019

IFES. **Política de assistência estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo**. Vitória, 2011.

LINS, M.L.; SILVA, R.V. **Estudo da evasão acadêmica – 1970 – 2005**. Relatório Técnico. Departamento de Engenharia Mecânica da UFSC, 2005.

LOBO, M.B. de C.M. **Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções**. ABMES Cadernos, Brasília, set/dez. 2012.

MAGNAN, E. dos S., VAZQUES, A.C.S., PACICO, J.C., HUTZ, C.S. **Normatização da versão brasileira da Escala Utrecht de engajamento no trabalho**. Avaliação Psicológica, 2016.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MELLO, S.P.T. de; SANTOS, E.G. dos. **Diagnóstico e Alternativas de Contenção da Evasão no Curso de Administração em uma Universidade Pública no Sul do País**. Revista Gestão Universitária na América Latina – GUAL, v.5, n.3, p. 67-80, dez 2012. doi DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2012v5n3p67>

NORA, A.; BARLOW, E.; CRISP, G. Student persistence and degree attainment beyond the first year in college. In: SEIDMAN, Alan. **College Student Retention – Formula for Student Success**. American Council on education, Westport: Praeger. 2005.

- PASCARELLA, E.T. **Student-faculty informal contact and college outcomes**. Review of Educational Research. Vol. 50, n.4. 1980.
- ROBBINS, S., LAUVER, K., LE, H, DAVIS, D., LANGLEY, R., CARLSTRON, A. **Do psychological and study skill factors predict college outcomes? A Meta – Analysis**. Psychological Bulletin. 2004.
- SARMENTO, M.J. **Imaginário e culturas da infância. Texto produzido no âmbito das atividades do Projeto “As marcas dos tempos: a interculturalidade nas culturas da infância”**, Projeto POCTI/CED/2002.
- SCHARGEL, F.P., SMINK, J. **Estratégias para auxiliar o problema de evasão escolar**. Rio de Janeiro: Dunya, 2002.
- SCHAUFELI, W.B. What is engagement? In: C. Truss, K. Alfes, **R. Delbridgre, A. Shantz & E. Soane (Eds.)**, Employee Engagemente in Theory and Prctice. London: Routledge, 2013.
- SCHAUFELI, W. B.; DIJKSTRA, P.; VAZQUEZ, A. C. **O engajamento no trabalho**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.
- SILVA, J.A.I.R. **A permanência de alunos nos cursos presenciais e à distância de administração: contribuições para gestão acadêmica**. Tese de Doutorado. Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas. Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa, 2012.
- SILVA, F.I.; RODRIGUES, J.P.; BRITO, A.K.A.; FRANÇA, N.M. **Evasão Escolar no curso de Educação Física da Universidade Federal do Piauí**. Avaliação, Campinas/SP, v.17, n.2, p.391- 404, jul/2012.
- SPADY, W.G. **Dropouts from Higher Education: An interdisciplinary review and synthesis**. Interchange. v.1. 1970.
- TIBOLA, J.A. **Antecedentes da lealdade e da permanência de alunos em uma instituição de ensino superior**. Dissertação de mestrado em Administração. Universidade Regional de Blumenau. 2010.
- TINTO, V. **Dropout from higher education: a theoretical syntehesis of recente research**. Washington, Reviw of Educational Research. v.45, n.1, 1975.
- TINTO, V. **Leaving college: Rethinking the causes and cures of students attrition**. 2.ed, The University of Chicago. 1993.
- TINTO, V. **Research and practice of student retention: what next?** Journal of College Student Retention: Research, Theory and Practice. v.8, n.1, 2006.
- UNESCO. **Términos de Referencia para Estudios Nacionales sobre Deserción y Repitencia em la Educación Superior em América Latina y el Caribe**, 2004.
- VELOSO, T.C.M.A.; ALMEIDA, E.P. **Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus Universitário de Cuiabá: um processo de exclusão**. Série – Estudos. Campo Grande. n.13, jan-jun., 2002.